



## Junta de Freguesia de Santo de Estêvão

Exma. Senhora Presidente da AML,  
Senhor e senhora secretários da Mesa,

Exmo. Senhor Presidente da CML,  
Senhoras vereadoras,  
Senhores vereadores,

Caros Eleitos,

Garantir a segurança e a tranquilidade de quem vive e trabalha em Lisboa é uma obrigação do Estado, à qual o Município não pode ficar alheio.

É verdade que muito do que mais importa fazer nesta matéria é da competência do poder central. Mas é legítimo que sejam exigidas soluções para problemas graves que se arrastam. E é legítimo exigir que a CML e o Governo conjuguem esforços para responder aos problemas. Tal como é igualmente legítimo que as freguesias exijam aqui soluções para os problemas sentidos pelos nossos moradores.

Se, na área da segurança, a Câmara não tem responsabilidade directa, ela pode e deve agir com determinação junto do Governo.

Na nossa freguesia, continua a verificar-se falta de policiamento, em especial de noite. Há vários meses que as situações de vandalismo e assaltos a residências têm aumentado. Prédios emparedados, à espera de obras, são assaltados, criando justificadas preocupações na população, aumentando a sensação de insegurança, em geral, e o receio de incêndios, em concreto. Esta situação tende a agravar-se, devido ao abandono e à falta de intervenção em vários prédios fechados, municipais e alguns particulares.



Nós damos aqui estes alertas, mas com certeza o Sr. Presidente melhor saberá o que se passa e que passos é preciso dar, no quadro mais geral da segurança na cidade.

Fazemos votos para que a Comissão Permanente da AML para a Segurança e Protecção Civil, nesta nova composição, seja uma comissão activa e atenta, um espaço onde todos possamos dar contributos positivos para a resolução de problemas concretos de Lisboa e dos lisboetas – como aqueles de que aqui falei, em relação a Santo Estêvão e ao Bairro de Alfama.

Lisboa, 10/12/2009

A Presidente da JF,  
Maria de Lurdes Pinheiro